



A ESTÉTICA DO COTIDIANO E A MODERNIDADE LITERÁRIA NA OBRA ROMANESCA, NAQUELES MORROS, DEPOIS DA CHUVA DE EDIVAL LOURENÇO

LUZIA MARINA KELLER MORLOC, ÉRIS ANTÔNIO DE OLIVEIRA
lu.keller@hotmail.com

Objetivo: Entender a linguagem apresentada na obra, “Naqueles morros, depois da chuva” de Edival Lourenço, fazendo uma comparação entre os vários níveis linguísticos no discurso poético. Tendo como parâmetro a metaficção geográfica, hibridismo cultural, relação memória história, tradições e a concepção de identidades. **Método:** É importante lembrar nesta proposta de trabalho que a sugestão central da obra Naqueles morros, depois da chuva é a reconstrução, através do discurso literário, de aspectos historiográficos da região de Goiás. Nota-se um evidente trabalho de pesquisa no sentido de compor detalhadamente os usos e os costumes dos habitantes nativos (índios e mestiços) e estrangeiros que estiveram nessas terras. Para entender a linguagem presente no romance de Edival Lourenço temos Jean Jaques-Rousseau, que em seu Ensaio sobre a Origem das Línguas, nos diz que “A fala distingue o homem dos outros animais assim como as línguas distinguem as nações entre si” (ROUSSEAU, 2001, p.39). Assim sendo, observa-se que na obra a linguagem do narrador é carregada de uma forte e poética oralidade, este ser que passa a questionar a si mesmo e ao Outro, por meio da poesia. **Resultados:** Adicionar aos estudos literários realizados sobre a obra goiana supracitada, leitura, pesquisa e produção textual, tendo como foco a busca da assimilação do gosto pela arte. Será Traçado caminhos para a escrita de material impresso para pesquisas àqueles que queiram ampliar as teorizações sobre a conduta do leitor e sua recepção estética em obras literárias goianas. Os conhecimentos adquiridos serão aplicados em aulas de literatura no Ensino Médio colaborando assim, com probabilidades de transformação de horizontes e perspectivas no desenvolvimento de apreciadores da arte. O mesmo visará somar esforços aos projetos existentes que objetivam tornar o ensino médio, proficiente, atrativo e com foco no desenvolvimento da capacidade do estudante de ler, compreender e interpretar. **Conclusão:** A história do livro se passa no ano de 1739, quando o contrabando de ouro, por meio dos “santos do pau oco”, estava se alastrando e trazendo sérios prejuízos à Coroa Portuguesa. Deste modo percebemos que a “verdadeira” arte se constitui como uma antítese da sociedade por estabelecer uma relação de fratura, e não de simples espelhamento com o que é aparentemente coerente, de maneira que a relação especular se dá com o que é ocultado na realidade; uma vez que encontramos na obra relatos verídicos transformados em ficção poética.

Palavras-chave: Cotidiano. Estética. Literatura.